

Participacao no LAGE2 como membro do Grupo Ludico

Ricardo Silva

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Com este relatório pretendo mostrar todas as áreas em que cresci como pessoa e como elemento de um grupo.

Palavras Chave—Taguspark, Laboratório de Apoio à Gestão de Actividades Extracurriculares dos Estudantes (LAGE2), Grupo Lúdico, Jogos de Tabuleiro, Divulgação, Organização, Patrocinadores, Game Jam, Videojogos

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objectivo descrever o que aprendi/exercitei ao longo deste ano, ao realizar a actividade descrita no relatório de actividades.

Penso que as competências que esta atividade me permitiram desenvolver foram as seguintes:

- Trabalho em equipa
- Organização
- Relações públicas
- Autonomia

2 TRABALHO EM EQUIPA

Na minha opinião, esta foi a competência mais promovida ao longo desta actividade, pois nada do que se realizou era possível se fosse feito sozinho, sem o apoio dos elementos do Grupo Lúdico e do LAGE2.

Como será explicado mais à frente, isto não significa que todo o trabalho fosse feito por todos os elementos, pois isso não permitiria nem uma organização e um trabalho consistentes, nem um crescimento pessoal, pois nenhuma decisão seria tomada apenas por mim e com o meu discernimento.

- *Ricardo Silva, nr. 69641,
E-mail: ricardo_silva_3657@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior
Técnico, Universidade de Lisboa.*

Manuscript received Month Day, 2015.

O trabalho em equipa neste caso significa que, se ao preparar uma determinada actividade tivesse que fazer algo fora das minhas competências técnicas, podia sempre contar com outro elemento do grupo para me ajudar. Por exemplo, para a organização de qualquer evento era preciso criar uma imagem ilustrativa do mesmo de modo a poder ser divulgado e partilhado (tanto em *posters* como nas redes sociais, entre outros meios considerados adequados).

Esse gênero de funções, no entanto, saía fora das minhas competências, pois o meu forte nunca foi edição gráfica, pelo que nesse caso pedia a outro elemento do grupo que me ajudasse com essa tarefa.

Penso que esta é uma competência extremamente importante para alguém que pretende entrar brevemente no mundo empresarial, uma vez que (à semelhança do que temos vindo a ser habituados no curso de informática) uma grande maioria dos trabalhos é feita em grupo, pelo que quanto mais se exercitar a comunicação e divisão de tarefas dentro de um grupo (seja ele qual for, não necessariamente um grupo que se assemelhe aos projectos a que vamos ser submetidos no futuro), mais preparado se está para começar uma carreira profissional.

Para além da divisão do trabalho entre uma equipa de elementos "homogéneos", em que todos têm o mesmo grau de responsabilidade,

[illegible]

o grupo tem uma divisão hierárquica muito bem definida, mais uma vez semelhante ao presente no mundo empresarial.

Este facto permitiu ter algum contacto com vias de comunicação vertical, pois em várias ocasiões, quando me era delegada alguma tarefa, o procedimento quando havia alguma dúvida era falar com o responsável do Grupo Lúdico, que se por sua vez não soubesse responder, passava o assunto para o responsável do LAGE2, entre outros exemplos.

Também nesta vertente da verticalidade é muito importante estar à vontade, pois uma grande maioria das organizações opera deste modo, e pode ser um modo de trabalho bastante difícil de interiorizar rapidamente.

3 ORGANIZAÇÃO

A organização a que me refiro neste caso é a uma organização pessoal de tarefas, e não organização dentro de uma instituição ou grupo (essa competência foi previamente referida e dissecada na secção 2).

Por organização pessoal entenda-se a forma como eu tinha que estruturar o meu trabalho. No meu caso, eu dividia as tarefas por estado: tarefas por realizar, realizadas, ou ainda tarefas em que aguardava algum *feedback* de uma entidade exterior, fosse um grupo que nos fosse dar apoio para um determinado evento dizer quais as datas que lhes eram mais convenientes, ou uma resposta do meu supervisor/de um colega do grupo à qual tivesse sido atribuída uma tarefa (por ex a realização de *posters*, como o referido na secção 2).

Sem esta organização seria muito difícil, ou até impossível, ter realizado/preparado todos os eventos a que me propus, pois muitas das vezes estes eventos tinham preparações simultâneas.

Sendo eu uma pessoa bastante desorganizada por natureza, este foi um dos pontos em que a actividade mais me ajudou a crescer, e sinto que é algo que preciso de melhorar rapidamente, pois estou cada vez mais perto de entrar no mercado de trabalho, onde organização é chave para uma carreira de sucesso.

4 RELAÇÕES PÚBLICAS

Tive ainda oportunidade de desenvolver *soft-skills* na área das relações públicas, pois tal como o referido na secção 2, em que nada seria possível sem um grupo, também seria muito difícil ou impossível realizar qualquer tipo de trabalho sem o apoio de organizações exteriores para a preparação dos eventos e de participação da comunidade para a execução em si.

Esta necessidade de transmitir, receber e organizar informação de e para vários grupos diferentes, todos com objectivos diferentes, fez-me pensar em como transmitir a informação do modo mais adequado para captar a atenção e interesse dos diferentes grupos.

Por exemplo, ao anunciar a organização de um local para uma *Game Jam* pode-se usar linguagem técnica e termos específicos que o público em geral possa não entender (tais como nomear linguagens de programação ou programas de edição não comumente conhecidos) pois o público alvo em princípio será composto por pessoas especializadas no assunto, que não terão dificuldade em compreender a mensagem.

Por outro lado, ao anunciar um encontro de jogos de tabuleiro, terá que se usar linguagem corrente, podendo dar-se o exemplo de alguns jogos que serão jogados, mas mantendo a mensagem clara para pessoas de todas as idades e áreas de especialização, uma vez que a ideia do evento era captar o máximo número de participantes, e não apenas especialistas num certo assunto.

Esta competência é extremamente essencial no mundo do trabalho, uma vez que será raro o documento que não terá que ser entregue a grupos completamente distintos.

Por exemplo, quando se faz determinado projecto, a forma de exposição do mesmo não pode de todo ser a mesma quando apresentado a um cliente final em oposição ao responsável da equipa de engenharia, sendo que tanto o formato do documento como a sua linguagem terão que ser adaptadas à situação em questão.

Deste modo, penso que ter sido obrigado a esta dualidade de linguagem (embora não no mesmo projecto, e sim em projectos separados) foi uma excelente forma de ter algum

contacto com diferentes tratamentos para diferentes públicos-alvo.

5 AUTONOMIA

À primeira vista, autonomia poderia entrar em conflito com trabalho em grupo, mas como previamente discutido na secção 2 essa situação não se verifica necessariamente.

A autonomia nesta actividade foi dada pela divisão e estruturação das tarefas pelos vários elementos do grupo. Isto fazia com que cada elemento (eu incluído) tivéssemos que ser autónomos na realização das tarefas. Obviamente que podíamos sempre perguntar algo a outra pessoa, mas a maior parte da organização era feita individualmente.

Isto não queria dizer que uma pessoa tivesse que fazer tudo, simplesmente um elemento era o responsável por um projecto e delegava tarefas aos outros elementos.

Trabalhar com este nível de autonomia é também essencial para quem quer entrar no mercado de trabalho, uma vez que os projectos são-nos dados apenas como um "enunciado", sendo que o método de atingir os resultados ficam ao nosso critério, pelo que a autonomia é um ponto muito forte de qualquer actividade.

6 CONCLUSÃO

Penso que para já o ano está a correr bastante bem, tendo crescido muito nas áreas mencionadas até aqui ao longo do documento.

Espero que o crescimento continue, sendo que na minha opinião é a maior motivação para qualquer tipo de actividade ("Tudo melhora por fora para quem cresce por dentro", Anónimo).

Infelizmente nem todas as actividades propostas foram realizadas com sucesso devido a diversos factores, mas mesmo esse facto serviu como ferramenta de crescimento, seja porque me fez encarar as adversidades como uma oportunidade de melhorar, seja porque fez com que aprendesse com os erros, de modo a que da próxima vez em que tentar organizar um evento semelhante, os mesmos erros não serão cometidos.